

PT canta vitória com Roriz no Buriti

Oposição garante que vence eleições se o governador decidir permanecer no cargo até o final do mandato

Jorae Cardoso

Francisco Stuckert

A declaração dada pelo governador Joaquim Roriz, e reforçada por seus mais próximos aliados, de que possivelmente permanecerá no cargo até o final do mandato foi recebida com entusiasmo por lideranças dos partidos progressistas. "Se ele realmente fizer esta opção passará a idéia de que o PT é imbatível e consolidará nossa vitória", reagiu o candidato do Partido dos Trabalhadores ao GDF, professor Cristovam Buarque. Para o deputado distrital Cláudio Monteiro (PPS) a desistência de Roriz de concorrer às eleições é uma demonstração de fraqueza. "Ele já sabe que não conseguirá fazer seu sucessor", assinala.

Ainda na leitura do parlamentar, que é candidato à reeleição, a permanência do governador facilitará o trabalho da oposição. "Ficando no governo vai ser ainda mais difícil para ele transferir votos para seu candidato". Apesar do aparente otimismo, os partidos de oposição não escondem o temor que os integrantes do atual governo manipulem a máquina do GDF em favor do candidato do grupo rorizista. "Neste aspecto temos que estar ainda mais atentos", adianta Cristovam Buarque. O presidente regional do PSDB, Jorge Haroldo, também defende a mesma idéia: "Temos que ficar alerta".

Faro - Mas se na oposição há um certo consenso sobre os reflexos de uma eventual decisão do governador de permanecer no Buriti, dentro do grupo rorizista as opiniões são divergentes. "Meu faro político indica que ele deve mesmo ficar. E creio que é isto que ocorrerá",

sustenta o senador Valmir Campelo (PTB), um dos possíveis candidatos da situação à corrida para o GDF. Ignorando completamente as previsões dos políticos da oposição, Campelo não tem dúvidas de que o prestígio de Roriz continua em alta: "Quando colocarmos a campanha nas ruas a conversa será outra", apostila.

Muito embora esteja convicto de que o governador fará seu sucessor, o distrital Jorge Cauhy (PP) não vê bem a idéia de o governador não concorrer às eleições. "Um homem com o prestígio dele não pode ficar de fora do páreo. Disputando, ele tem mais chance de ajudar nosso partido", adianta, prometendo protestar caso Joaquim Roriz realmente decida permanecer no GDF até a posse do seu sucessor.

Mais comedido, o líder do governo na Câmara, Edimar Pireneus, acha mais razoável comentar sobre o assunto só após a decisão do Congresso revisor de mudar ou não o prazo de desincompatibilização. "É difícil dizer o que é melhor sem saber este detalhe fundamental", desconversa. Já para Manoel de Andrade (PP) é imdiferente: "Se ele sair candidato, ótimo. Se ficar também. De qualquer modo sairemos vitoriosos". Quanto aos comentários dos políticos da esquerda, ele reage com habitual ironia: "Creio que eles desconhecem o resultado das últimas pesquisas. Estão apenas vivendo mais um delírio. Não entendo como o candidato do PT fala em vitória nas satélites quando sequer conhece os arredores da UnB".

Edson Gênes